À
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

DOMINGO
2
Setembro - 1962
N.º 1588
Ano XXXI Série VIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) • 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE — Rua 14 — Telef. 920187

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

Romarias

As festas populares vão chegando ao seu termo com a aproximação do Outono. Foi longo o rol, anualmente cumprido num ritmo constante, à medida que o tempo as foi desfiando na sua passagem.

São revestidas de um cunho tradicional as festas do norte do país, com uma beleza posta fora de toda a dúvida, no meio de uma paisagem que faz realçar os enfeites dos mais variados e variegados arraiais, misturados com a suave alegria das populações provincianas e citadinas.

E' o tempo em que se põem de parte as atribulações do espírito e o cansaço pelo trabalho árduo, para dar um pouco de lenitivo às almas sedentas de piedade perante os seus oragos, e de uma calma salutar.

Antigamente, cada terra apresentava a novidade dos seus trajes próprios das regiões, a todos quantos a visitavam, e podia admirar os outros que os visitantes de longe lhes ofereciam em contrapartida, sempre admirados pelo tempo fora, ainda que fossem conhecidos através das andanças.

A ânsia de renovação tudo destruiu nesse particular, razando os costumes no mesmo afã de igualdade, na maioria das terras. Chama-se progresso, e será assim, mas é pena que tal tivesse acontecido, na minha maneira de ver as coisas, ainda que eu tenha de suportar, talvez, o nome de antiquado.

Os grupos folclóricos, que mantêem a tradição, são flores cortadas de um jardim imenso, que safisfazem momentâneamente, e nada mais.

As músicas regionais foram feitas pelo povo, e para ele ensaiadas automàticamente, sempre lindas e admiradas, conforme as suas alegrias, as suas tristezas e a sua índole religiosa, para encherem os ares dos campos, dos arraiais e nos seus passatempos domingueiros, seus palcos naturais. Mas isto, é uma ideia pessoal, só da minha responsabilidade, sem querer melindrar as respeitáveis opiniões alheias, que serão, certamente, a grande maioria. São poucas as romarias a vir para preencher o que falta num futuro próximo.

Senhora dos Remédios, Senhora da Ajuda e Senhora do Rosário, cada uma diferente, cada uma tìpicamente segundo a tradição, como já sucedeu com todas quantas já passaram.

A poucas assisti durante a minha vida inteira, mas mantenho bem vivas na mente as recordações que ficaram para sempre, e que se desbobinam neste momento como se fosse um filme inquebrável, e perènemente vivo nas suas imagens sem sombras desconcertantes.

Entre outras, quero lembrar-me, e assistir em pensamento, a uma festa religiosa que à moda regional se realizava na minha terra natal, e nos meus tempos de criança: o Corpo de Deus. Era, sem dúvida, importante pela sua singularidade, e que o tempo fez desaparecer na sua passagem, arrancando-lhe a feição característica.

A estrada, por onde devia passar a Procissão Eucarística, era toda adornada com bandeiras, e colchas pendentes de cordeis bem retesados, e em cujo arranjo cada um procurava tirar os melhores efeitos por uma combinação de cores, e de desenhos estampados, numa profusão de mosaicos que a imaginação simplista mas criadora de belezas, sabia apresentar.

Com ramos pujantes cortados nos arvoredos mais densos, fazia-se uma verdadeira avenida de grande efeito, onde essas «árvores» de emergência, misturadas com pinheiros, de um verde escuro, iam irmanar-se com a tonalidade de um tapete fogo de juncos e de folhas que cobria o percurso, sem se desmanchar quando as gentes seguiam por cima dele.

Acorriam pessoas de todas as freguesias visinhas, na maior ânsia de admirarem essas curiosidades cheias de graciosa beleza.

A tradição acabou quando ainda corriam os anos da minha vida de rapazelho, deixando muitas saudades em todos quantos puderam colocar os olhos nessas festividades.

RUI DE FARIA

Dr. César Moreira Baptista

O ilustre Secretário Nacional da Informação, Cultural Popular e Turismo, em companhia do sr. Engº. Roquette, director da repartição de Turismo do Secretariado, esteve no penúltimo sábado, dia 25 em Espinho onde era aguardado pelo Governador Civil do nosso distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, pelos srs. presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Vereação Municipal, representantes da Imprensa e outras individualidades.

S. Exª. fez uma visita minuciosa ás instalações da Piscina-Solário, inteirando-se das suas necessidades; observou a praia, inteirando-se também da eficácia dos esporões e das providências que é necessário tomar para a completa defesa da praia, e depois de jantar, em companhia do sr. Governador Civil e das outras personalidades que o acompanhavam, no Hotel Mar Azul, assistiu ao Festival da Rádio-Televisão na Piscina-Solário Atlântico.

S. Exª., no final do espectáculo retirou-se para a cidade do Porto, onde pernoitou, seguindo no domingo para a Povoa do Varzim onde se encontravam alguns membros do Governo.

O Sr. Governador Civil, que também assistiu ao Festival, retirou-se no fim do mesmo para Aveiro.

«Os Amigos de Portugal», de Salamanca, e o Orfeão de Viseu em Espinho

Espinho recebeu na semana finda duas visitas colectivas das que mais poderia apreciar.

A caravana dos «Amigos de Portugal», de Salamanca, e o «Orfeão de Viseu».

As duas cidades — uma espanhola e outra portuguesa, podem considerar-se em igualdade de circunstâncias na simpatia, no íntimo da gente vareira.

Há cerca de três decadas atrás, nos meses de Julho e Agosto, a nossa praia era animada por nnmerosa colónia espanhola, entre a qual predominava a gente salmantina. Entre espinhenses e salmantinos existia um verdadeiro sentimento fraternal. Espinho era a sua praia natural, a sua praia querida. A língua espanhola ouvia-se quase em paralelo com a nossa língua. Pena foi que as circunstâncias posteriores tivessem privado a simpática colónia espanhola de continuar a vir fazer o seu veraneio junto de nós.

—Para a maioria dos visienses e circunvizinhos, Espinho é desde há muito tempo e continua a ser ainda hoje, felizmente, também a sua praia natural, a sua praia preferida. Entre Espinho e Viseu, durante a vigência da extinta e saudosa Companhia do Vale do Vouga, era frequente o intercâmbio artístico e social entre Espinhenses e Viseu. A passagem das linhas do Vale do Vouga para a administração da C. P. veio dificultar, quase impedir, a realização de novas excursões entre as duas terras.

A gente de Viseu, continua, no entanto, a ocupar um lugar à parte no coração dos Espinhenses, continua a honrar a nossa praia com a sua preferência.

Que estas amizades se prolonguem indefinidamente, são votos que aqui, muito sinceramente expressamos.

Farmácia de Serviço, HOJE

Higiene

Rua 19 Tel. 920320

«Pela Arte e pela Beira»

Um espectáculo encantador pelo Orfeão de Viseu

O ORFEÃO DE VISEU, num conjunto de cerca de 60 elementos, de ambos os sexos, chegou a Espinho na tarde da passada quarta-feira, a fim de realizar o seu anunciado sarau, no Teatro S. Pedro.

Recebido nos Paços do Concelho pelo sr. dr. Pereira Pinto, digno Presidente do Município, e pelos membros da Vereação, teve lugar uma sessão de «boas-vindas» à qual presidiu o primeiro magistrado do Concelho, ladeado pelos srs. prof. Reinaldo Cardoso Correia, presidente da Assembleia Geral e Ilídio Pessoa, presidente da Direcção do Orfeão de Viseu, estando também presentes os srs. prof. José Cabral, vice-presidente da Assembleia Geral, Celestino Soares, e Figueiredo Caessa, vogais da Direcção da colectividade visitante.

O sr. dr. Pereira Pinto, deu as boas-vindas à embaixada visitante, salientando a velha amizade existente entre os povos das duas localidades, nascida da preferência que a gente de Viseu, na sua maioria, tem demonstrado por Espinho, e convida os componentes da caravana visiense a visitarem a nossa praia a fim de verificarem quanto é falso o que se espalhou por várias terras de que a praia não tem areia.

Respondeu-lhe em nome do Orfeão o sr. professor Reinaldo Correia, que é também Administrador e Redactor-Chefe do nosso prezado colega «Jornal de Viseu», que aqui tem estado a veranear com outros directores do Orfeão, dizendo que Viseu se encontra em Espinho como em sua própria casa, agradecendo as manifestações de carinho dispensadas aos seus conterrâneos.

Diz que o Orfeão é constituido por gente modesta, gente sã, humilde e honrada. E termina com a consagrada frase beiroa «Bem haja, Sr. Presidente».

O Sarau à noite no Teatro S. Pedro

Ao subir o pano o sr. dr. António Pereira Pinto, ilustre presidente da nossa Câmara, veio ao palco, e, depois de dirigir ao *Orfeão de Viseu* as suas saudações e agradecer a honra da visita, salientou a amizade há muito existente entre os povos de Espinho e Viseu, cidade e distrito de onde nos vem uma grande percentagem de banhistas no mês de Agosto, que se impõem pela sua afabilidade e qualidades morais. A seguir, o sr. Presidente colocou um laço com as cores de Espinho no estandarte do Orfeão de Viseu como lembrança da sua visita — acto que foi sublinhado com calorosos aplausos da assistência.

Momentos depois, o Corpo Coral, sob a competente e dinâmica regência do sr. prof. Júlio Fontes, inicia a execução do seu mimoso programa, cujo primeiro número, — «O Cravo e a Rosa», — de autoria do regente, logo conquistou a assistência; seguiram-se: «Canção dos Marinheiros», de Hermínio do Nascimento, «Outono», de Júlio Moutinho e «Maris Stella» do Padre Lemos Peliz. Todos os números foram executados com mimo e afinação, sendo fartamente aplaudidos. Uma surpresa estava, porém, reservada ao público, especialmente ao público espinhense — a «Saudação a Espinho» de autoria de um jovem orfeonista.

A sua execução, não apenas pelo que ela tem de grato ao coração dos espinhenses, mas pela inspiração da letra e pela marcialidade da música, empolgou todos os espectadores, provocando fortes e prolongados aplausos, pelo que foi repetida várias vezes.

Eis a letra da vibrante saudação:

Saudação a Espinho

I

Espinho, terra bendita,
Cheia de Sol e amor,
Espinho terra bonita
Cheia de luz e de cór —

II

Teu é já o meu apreço
Escuta o meu cantar...
Agora que te conheço
Quem me dera cá voltar;

III

Espinho, óh praia ideal —
Espinho, tu és de Portugal...
Tens graça, encanto e beleza —
O mar, o Ceu e a natureza!

IV

Espinho, Costa Verde sem rival,
Espinho, saudamos-t' em geral
Em nome da nossa terra
E em nome de Portugal.

A II parte do programa foi preenchida, admiràvelmente por *Música Folclórica Portuguesa*, cantada pelo Corpo Coral, e acompanhado pela Orquestra Privativa do Orfeão, que executaram os seguintes números de autoria do sr. prof. Júlio Fontes:

«Bailarico», «Canção das Sachadeiras», e «Romaria». Todos os números agradaram plenamente. O último, porém, com música característica, em que são imitados o lançamento e o estralejar de foguetes, com o seu quê de cómico, é um número originalíssimo que não pode deixar de fazer sucesso em qualquer parte.

A III parte foi preenchida pela representação da comédia em um acto, de André Brun — «Está lá?» — que foi desempenhada satisfatòriamente por Alberto de Almeida — o Tabelião Agapito, e Marcelino Cardoso, no papel do apaixonado Raúl de Sousa.

Seguiu-se a representação da célebre peça em acto de Mestre Marcelino de Mesquita — UMA ANEDOTA, desempenhada por Luís Afonso (O Director de um Teatro); Ricardo Jorge (Um Rapaz) e Fernando Manuel (Criado). Todos os intérpretes foram impecáveis nos seus papeis, salientando-se, porém, Ricardo Jorge e Luís Afonso, que incarnaram respec-

continua na 4.ª página

O NOSSO CONCURSO DE BELEZA

DE 1962

Um grupo de beldades contemplando os prémios

«Rainha da Praia de Espinho» (à esquerda), da «Costa Verde», (ao centro) e da «Simpatia», a seguir.

Relâmpagos... SOCIAIS

Mas... Deudas ainda vive?!

Como viram e vêem, aqui estou... para as curvas, embora sejam as rectas o caminho mais curto para mais depressa se chegar a um alvo e ainda porque os atalhos são sempre mais difíceis de palmilhar. Note-se: os que, hoje, caminham por atalhos são quem, na maior parte das vezes, consegue a satisfação das suas ambições.

Raros são aqueles que, trilhando a estrada direita, conseguem vencer os obstáculos que os *tortos* lhes deitam no caminho.

Isto me está fazendo lembrar um livro «*A constituição do Império Brasileiro*», repositório de lições que ainda não se apagaram da minha memória e que li em menino e moço.

Gostei de ler e nele aprendi a apreciar um pouco a política de muitos *políticos*.

A' distância de 40 anos, vendo através do citado livro, a política de qualquer país desenrola-se identicamente. Cinquenta e um (?) por cento inclinam-se para um lado e quarenta e nove por cento (?) para o lado oposto, ou vice-versa. Não faltam grupos onde vivem fracções (ou facções) que, somadas, dão uma maioria ou uma minoria pela tangente. Uma maioria assim representará o sentir duma nação? Por outro lado há, hoje em dia, certas minorias que, bem treinadas e melhor financiadas, empalmam as maiorias, impondo-lhes o «*crês ou morres*». Daqui um mal estar causador de tremendos aborrecimentos e, algumas vezes, de lutas que conduzem ao desprestígio da Nação e dos homens.

Repare-se na Assembleia das Nações *desunidas* e na santa Liberdade que por lá impera e ajuizar-se-a do *prestígio* de certas maiorias e de *conhecidíssimas* minorias.

Nada nos admira já, porque o homem está muito pertinho da lua...

— — —

Os artigos de Rui Faria, cadenciados e candentes, agradam, têm de agradar em pleno a todos aqueles que, em pleno também, sentem e querem a Pátria com letra maiúscula e acima de tudo, como aprendemos na escola.

Aprendemos tanto pode estar no presente como no preterito. Eu desejaria que não estivesse só no pretérito... mas também no presente.

Rui Faria assim pensa também e explica-se magistralmente sobre o assunto.

Já em tempos apontei nesta secção os artigos do citado autor e não tenho duvidas de voltar a fazê-lo, a dar-lhes o meu aplauso e afirmando que reajo e sinto de maneira idêntica.

Sem papas na língua, em estilo acessível e vigoroso, patriótico, desassombrado e entusiástico, Rui Faria aparece semanalmente a satisfazer a ansiedade de todos aqueles que aprenderam na escola a amar a Deus e a Pátria.

A insistência no ataque e na defesa contra os nossos inimigos mantém-se viva e fulgurante. E e bem precisa tal insistência para que os inimigos também insistem afrontosamente na pretensão de esmagar-nos, servindo-se de quaisquer armas, miserável e traiçoeiramente.

Se todos os professores das escolas primárias, secundárias, superiores e técnicas quisessem pôr na defesa de tudo quanto diz e é Portugal o sentir dum Rui Faria, aí como muita coisa seria diferente e ficaria certa!!!

Oito séculos e tal de existência merecem bem tal sacrifício, se representa sacrifício ensinar os alunos a colocar a Pátria no lugar que merece, lugar que os nossos antepassados defenderam com suor, lágrimas e sangue.

Como Rui Faria, além da competência tem também a experiência, os seus artigos têm grande, enorme valor: valor de mestre inconfundível.

— — —

Descendo às coisas terrenas: Excelentíssima Câmara de Espinho, não esqueça mais, por favor, o calcetamento da rua 35, desde a 20 à 24 — uns 50 metros.

Se o comboio, no futuro, passar ali acima, facil se tornará retirar os cubos para outro lugar necessitado.

Rua e situação desta gritam clamorosamente contra quem deveria e não quer olhar.

Os moradores e habitações nela edificadas merecem bem a atenção de quem de direito.

Esquecer o arranjo de perpendiculares no mar é desconhecer que são elas, em primeiro lugar, as mais castigadas pelas enxurradas.

Dizer-se que é a mudança da linha a causadora da demora, não pega. Depois quem entrar em Espinho pelo sul e pela 24 há-de, forçosamente, exclamar, ao chegar à 35: isto é pior que numa aldeia sertaneja!

Não tenha dúvidas, Ex.ma Câmara de Espinho. Queira fazer o favor de fazer uma visita aos lugares indicados e dar-me-á a certeza de que a reacção será só esta: calcete-se imediatamente o que neste relâmpago tão justamente se pede.

DEUDAS

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 2, as sr.as D. Laura Pinheiro de Morais, esposa do sr. Carlos de Morais, e D. Rosa Cleto Maria da Costa, esposa do sr. Fernando Augusto Maria da Costa; as meninas Maria de Lourdes Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra, Maria Fernanda Amorim, filha do sr. Fernando dos Santos F. e Silva, de Silvalde, Clara Maria M. Vinhas, filha do sr. Joaquim Moreira Vinhas, ausente no Porto, Maria Celeste Dias Valente Caralinda, filha do sr. Francisco Valente Caralinda, e Emília Augusta de Sá Couto Alves, neta do sr. Domingos José Alves; e os srs. Manuel Lopes Vieira e Alcino Barrento, genro do sr. Adriano Pereira Lopes;

Amanhã, dia 3, as sr.as D. Joaquina Nogueira Cardoso e D. Carmem Alves Quinta, esposa do sr. Lídio Quinta; as meninas Guitucha, filha do sr. Ramiro dos Santos Silva, e Maria Clara, filha da sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra); os srs. Valdemar José dos Santos Bodas e Joaquim da Silva Matos; e o menino Marcelino Fernando Rodrigues Soares, filho do sr. Joaquim Ferreira Soares, de Anta;

—em 4, a sr.a D. Palmira Gonçalves da Fonseca, esposa do sr. dr. José Elias Gonçalves; as meninas Orlanda Maria da S. Rodrigues Cruz, filha do sr. Joaquim A. da Cruz Rodrigues, Rosa Maria, neta do sr. Justino Rodrigues da Silva, e Maria Manuela de Almeida Poças, neta do sr. José Manuel Poças; os srs. João da Silva Pardilhó e José Marques Mateus, de Aveiro; e o menino Hermínio Alves Vieira, filho do sr. Domingos Alves Vieira Júnior, ausente no Porto;

—em 5, D. Alzira Celesta P. Zenha de Castro Correia, esposa do sr. Carlos Alberto Baptista Castro Correia, e D. Maria Emília Pereira da Costa, esposa do sr. José António Ramos; a senhorinha Alzira Celeste Pinto Zenha, cunhada do sr. Manuel Gonçalves da Fonseca; o sr. Eugénio Alves de Araújo, ausente no Rio de Janeiro; e a menina Maria Emília Marques Taveira, filha da sr.a D. Maria José Marques Taveira;

—em 6, a sr.a D. Cacilda da Rocha Mano, esposa do sr. Bernardino dos Santos Capela, ausente em Luanda; a menina Maria Alda da Silva Fardilha, filha do sr. Manuel Alves Fardilha, de Silvalde, e o sr. António de Sousa Oliveira, marido da sr.a D. Matilde Mateiro Sousa Oliveira, ausente em Venezuela;

—em 7, as sr.as D. Maria José Bártolo Pinto, esposa do sr. Amerio Vieira Pinto, D. Clementina de Oliveira, esposa do sr. Henrique Ferreira Pedro Júnior, e D. Maria Pereira de Carvalho, esposa do sr. Moisés Pereira Ganicho, de Silvalde; as senhorinhas Maria da Piedade Antunes de Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura, e Maria Adelina Oliveira Gomes, filha do sr. Manuel Augusto Fernandes Gomes; as meninas Alda Margarida, filha do sr. Joaquim Ferreira Dias, e Adília, filha do sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior; os srs. Adalberto Luís Bodas, Fernando Ferreira da Silva, ausente na Venezuela, e António Pinto O. Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá, ausente em Lourenço Marques;

—em 8, as sr.as D. Lúcia Ribeiro da Silva Mano, esposa do sr. Manuel da Silva Mano, D. Rosa Dias da Costa, esposa do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde, e D. Albertina Alves dos Santos Pedro, esposa do sr. Albano Ferreira Pedro, ausente em Africa; o sr. Aníbal Pereira da Mota; e os meninos Vítor Manuel Monteiro Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, e Manuel Gomes das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde.

Ao Público

Gabriel Fernando, vem tornar público o seguinte:

Tendo mandado imprimir um folheto de propaganda de Espinho para distribuição gratuita, confiei 500 exemplares aos irmãos Inocêncio e Joaquim dos Santos que se prontificaram a distribuí-los em várias localidades.

Chegou ao meu conhecimento, porém que uns indivíduos andaram a vender em várias terras alguns exemplares, e soube que os ditos irmãos Santos, passados dias foram vender 170 por um escudo, a uma farrapeira desta Vila que honestamente mos veio entregar. Em face disso, afigura-se-me que quem os vendeu a farrapeira os 330 que faltavam foram os mesmos que andaram a vender noutras terras, abusivamente, pelo que apresentei queixa à Polícia desta Vila.

Espinho, 30/8/1962

GABRIEL FERNANDO

VENDE-SE

Prédio de rendimento comércio e habitações melhor local de Espinho falar na Rua 30 N.º 657 ou pelo Telefone 920759

«Rainha da Praia de Espinho — 1962»

Maria Gabriela Viterbo

à esquerda: Josette Prevet — 1.ª dama; à direita: Amélia V. Sancho — 2.ª dama de honor

Os «Amigos de Portugal» de Salamanca na sua II estadia em Espinho

A Associação Salmantina «Amigos de Portugal» honrou-nos pela segunda vez com a sua simpática visita e perante este acto de apreço demonstrado à Rainha da Costa Verde, o jornal «Defesa de Espinho» não poderia deixar de se referir merecida e circunstanciadamente. Para elucidar os nossos leitores dos movimentos de «nuestros hermanos» de Salamanca, acompanhamos a caravana desde que se fixaram em Espinho como base.

Na segunda-feira, dia 27, pelas 21 h. e 30 m., chegou a Espinho a caravana salmantina, constituída por dois autocarros (que ostentavam afixos «Amigos de Portugal», de Salamanca saludam sus hermanos portugueses), espalhando-se imediatamente pelos hoteis e pensões da vila.

Dirigia a caravana D. Eleutério Ferreira Carretera, que com a máxima simpatia nos facilitou o acompanhamento da caravana em suas digressões, num dos seus autocarros. Acompanhou-os como assistente religioso o rev. D. Ildefonso Perez Rodriguez.

Após o jantar passearam na Avenida uns enquanto outros visitavam o Casino.

Na manhã de terça-feira, dia 28, foram recebidos oficialmente nos Paços do Concelho por Sua Excelência o Presidente da Câmara, dr. António Pereira Pinto. Estiveram presentes nesta sessão, além do Presidente da Câmara e do dirigente da caravana, representantes dos organismos oficiais e particulares de Espinho, e da Imprensa. De parte a parte foram proferidas alocuções de boas-vindas e agradecimentos.

Depois do almoço visitaram a Piscina e a praia, onde ficaram até ao fim da tarde. A's 21 h. e 30 m., no Salão Nobre da Piscina foi-lhes oferecido um interessante espectáculo, constando de baile e apresentação do Grupo Coral do Limpopo, um magnífico conjunto vocal dirigido pelo rev.o Padre António Vieira e pelo regedor Eduardo Machele Cuna, sobre este grupo publicaremos no próximo número uma entrevista que nos foi concedida pelo regedor; achamos esse conjunto muito curioso e digno de apreço.

O animado baile foi abrilhantado pelo conjunto de António Manuel, orquestra privativa do Bar da Piscina.

O sr. Presidente da Câmara proferiu uma alocução na qual apologava a irmandade luso-hispânica. Falou em seguida o rev.o Padre António Vieira que improvisou um magnífico discurso sobre o mesmo tema.

Na quarta-feira, 29, fomos ao Porto em visita as Caves da Ferreirinha, onde fomos acompanhados pelo director da propaganda sr. Eduardo Ramos, que gentilmente nos elucidou sobre a preparação do vinho do Porto e mostrou todas as dependências. Na sala das provas, D. Eleutério Ferreira, director do agrupamento conferiu o título de sócio de honor a D. Jaime de Olabazal, director das Caves Ferreirinha e descendente da organizadora das Caves.

Após o almoço, em Espinho, os nossos visitantes passearam nas ruas da Vila e às 17 h. tiveram um interessante passeio à Praia da Granja. A' noite, de novo passeio na Avenida.

Na quinta-feira, dia 30, pelas dez horas dirigimo-nos ao Porto, a fim de visitar os seus monumentos e dar o prometido passeio fluvial, para o qual as Caves Ferreirinha puzeram à nossa disposição a sua canôa automóvel. Regressamos ao fim da tarde, esgotados mas maravilhados.

Após um reconfortante jantar, houve baile à noite no Salão Nobre do Casino, onde se apresentaram as suas orquestras e o seu variado e categorizado número de variedades, causando furor no meio jovem os executantes do twist e rock.

Durante este último festival dedicado aos «Amigos de Portugal» salmantinos, recolhemos impressões suas sobre Espinho e podemos garantir-vos que se sentiram satisfeitíssimos com a Rainha da Costa Verde. E' esta a grande propaganda de Espinho: a hospitalidade franca.

Na sexta-feira, pelas 7 h. da manhã, partiram rumo Salamanca, prometendo mandar-nos descansadas impressões que a seu tempo daremos publicidade.

V. M.

«Rainha da Costa Verde — 1962»

Branca Maria de Carvalho

Registo Social

CASAMENTO ELEGANTE

No Templo da estância do Bom Jesus do Monte, em Braga, consorciaram-se no pretérito Domingo, a sr.ª D. Maria dos Anjos Soares Brandão, Professora Oficial, filha muito querida da sr.ª D. Nilsa da Conceição Soares Ribeiro e do sr. Mário Brandão, residentes em Espinho, com o sr. António Lourenço de Sousa Lobato, 1.º Sargento - Aviador das Fôrças Aéreas Portuguesas, em serviço em Bissau, Guiné, filho da sr.ª D. Rosa de Jesus Lobato e do sr. José de Sousa Lobato, residentes em Paderne. Melçaço.

Ao acto, que foi celebrado pelo prior Albertino, pároco de Paderne e amigo da família do noivo, paraninfaram, por parte da noiva, seus tios sr.ª D. Maria da Conceição Soares Ribeiro e seu marido sr. Diamantino da Silva e Sá, e por parte do noivo o sr. Dr. José Joaquim de Abreu e esposa, distinto Advogado em Monção.

No Hotel do Parque, daquela instância, em ambiente da mais pura intimidade foi servido um lauto almoço aos convidados.

Na altura dos brindes falaram os srs. dr. José Joaquim de Abreu, Padre Albertino, e por fim o noivo.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias em direcção ao Norte do País e que no princípio do mês embarcam para Bissau em avião pilotado pelo próprio noivo, desejamos as maiores felicidades.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Após uma temporada entre nós, regressou na companhia de sua família a Drancy-Seine-França, o nosso estimado assinante naquele País, sr. António de Oliveira;

—Após umas semanas de veraneio, entre nós, regressou com sua esposa e filha, a Ponte de Sôr, o nosso prezado amigo, sr. dr. Elisio Gomes, antigo veterinário municipal, nesta Vila;

— Regressou de Bouça-Vila Boa do Bispo-Marco de Canavezes, a sr.ª D. Maria das Dores Leite dos Santos, esposa do sr. Albino Oliveira dos Santos, comerciante desta Vila.

— Para as termas de S. Pedro do Sul seguiu com sua esposa, o n/ estimado assinante sr. Augusto da Silva Maia;

—Seguiu para França a fim de frequentar um curso de férias, a sr.ª D. Madília Dias Moreira, conceituada professora de «ballet», e filha do nosso Director;

—Encontra-se nesta Praia em goso de merecidas férias, o nosso estimado assinante em Lourenço Marques, sr. Isidro da Silva Pinho, a quem saudamos.

«A Voz de Esmoriz»

Com o seu n.º 143, de 15 do mês findo, entrou no 7.º ano de vida, o nosso prezado colega quinzenário «A Voz de Esmoriz» que festeja o aniversário com uma edição especial, um número muito interessante.

Por tal motivo apresentamos ao seu digno Director e nosso estimado amigo sr. Alexandre de Castro Soares, as nossas felicitações com sinceros votos de muitas prosperidades e longa vida.

Nova Tinturaria

Abriu no dia 1 de Agosto a NOVA TINTURARIA DE ESPINHO, na Rua 22, n.º 493, com frente para a Câmara Municipal.

Não deixe de visitar esta Nova Tinturaria onde os irmãos Rodrigues estarão ao dispôr da população de Espinho e arredores.

— — —

A NOVA TINTURARIA DE ESPINHO é a que mais capricha nos seus trabalhos modernos e perfeitos.

— — —

— *Tintos finos em todas as cores*
— *Lutos rápidos em 24 horas*
— *Lavandaria a sêco*

Com pessoal competentíssimo esta Tinturaria está apta a servir os seus estimados clientes com a maior perfeição, rapidez e garantia.

— — —

Minhas Senhoras mandem limpar os seus vestidos à NOVA TINTURARIA DE ESPINHO.

AFRICA

Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique — venda de passagens em qualquer classe, para navio ou avião.

Passagens em todas as Companhias de aviação e marítimas, para todo o mundo.

Agência de Viagens «*Ramos Pereira*» — Avenida 8, n.º 436 — ESPINHO

Telefone 920050

ALUGA-SE

grande armazém ou garagem junto do Teatro S. Pedro

Informa na rua 23, n.º 205

VIDA DESPORTIVA

Sensacional encontro de Futebol..

Como vai sendo tradicional efectuou-se no passado sábado, no Campo da Avenida, o sensacional desafio de futebol entre veraneantes e «varefros», referente ao corrente ano.

O repórter lá esteve para dar as suas impressões ao numeroso público que esteve ausente. Houve, como sempre, «azes» e «azelhas». Daqueles vamos falar, e destes só poderá dizer alguma coisa o crítico que assistiu ao «jogo» efectuado na garagem da rua 23 ou ao passeio no parque às tantas horas.

(Convém não dizer as horas pois alguns já estão presos... aos respectivos clubes familiares). Adeante...

Assim no Campo da Avenida, constatamos o seguinte:

A formidável actuação a guarda redes do Dr. Joaquim Cadinha. O RAPAZ (quem é amigo, doutor?) promete e deve ir longe. Defendeu tudo que lhe foi possível, principalmente as bolas rasteiras. Aqueles dois mergulhos — ele saberá nadar? qualificam-no. Ali houve defesas de toda a qualidade e gostos. Havia de tudo como na... Secção dos Produtos Farmacêuticos...

Outro elemento a destacar: o Dr. Amadeu Morais. Um autêntico extremo esquerdo. Boa corrida, bons centros, sempre em luta, colaborando com os colegas, enfim, empregou como sempre e bem todos os «artigos do código... futebolístico».

Outro jogador que também nos agradou vêr actuar foi o Arq. Jorge Moreira. Recordou nos os seus tempos de guarda-redes. Principalmente nos pontapés de saída, feitos com toda a precisão. No Brasil seria um bom «arqueiro», aqui será um bom... arquitecto.

E o Eng.o Napoleão Cadinha? Oh! Esse foi uma verdadeira surpresa! Que grande extremo-direito ali não está! Sempre em jogo, centrando para o melhor sítio e uma formidável corrida. Por vezes, a sua «embalagem» vertiginosa até nos deu a sensação do... fado corrido!

O Eng.o Abelha, muito bom jogador, um óptimo defesa especialmente no jogo alto, mesmo com os óculos. E' pena não ter ainda feito um ano no seu clube, pois se já estivesse livre seria jogador a aproveitar.

O Alberto Alves tinha obrigação de fazer mais e melhor.

Não estava em dia «sim», em dia de abrir .. a Livrália. (passe o reclame de longe).

O Amadeu Andrade, outro que também sabe fazer mais e melhor. Ali houve muita confusão de pernas, houve muita «droga». Nem um remate ao gôlo, coisa em que foi exímio no treino ..

O Eng.o Manuel Vaz, boas desmarcações regulares fintas lisboetas, mas pouco mais para quem veio de tão longa. Sòmente aquele formidável remate à trave... que ninguém viu!

Os gémeos Lacerdas, como sempre, muito iguais...

Em jogos futuros é de aconselhar que joguem na mesma équipe para evitar confusões entre colegas e adversários!

O Eng.o Barbosa, pouca velocidade e também muito esquecido pelos colegas. Precisaria, talvez de alguns choques... eléctricos do Pai Barbosa. E se lá na terra sabem que jogou sem chapeu...

O Dr. Eduardo Maia, boa defesa rude e sempre em luta. Encontrou pela frente um «dente» ruim de trabalhar mas soube o «broquear» nas devidas condições.

O Serralva jogou de mais sobre a linha de «touch». Devia internar se no terreno, pois tem saber e «fôlego» para isso. Disseram nos que se guardara para o 2.o jogo, o tal da noite.. Seria assim, ou peso a mais?

O Chico Resende foi uma decepção! As suas teorias da mesa do café falharam estrondosamente. Nem o jogo à Benfica o salvou .. Pena! Um jogador que já calcou os GRAMADOS de Copacabana, esteve «ingramado»! E' muito melhor jogador na .. teoria. Mas, pela prática demonstrada jámais nos convencerá.

Neste exame não houve gota de sumo... nem mesmo da uva.

Notou se a ausência do Américo Morais. Informaram nos que finalmente tinha encontrado um «clube» que o pretendia... Será verdade?...

Ainda haveria a falar de outros jogadores, porém a falta de espaço não nos permite. Fica para o próximo ano.

Arbitrou o Mano Maia. Acompanhou muito bem o jogo, embora não saísse do mesmo sítio! Assobio estridentíssimo, mais próprio para surdos... e só não conseguiu impôr se a alguns rebeldes.

Para terminar e deixando a todos em sossêgo.

No dia seguinte estivemos no Campo da Avenida e verificamos não existir grandes estragos no rectângulo! Só na parte Sul o gradeamento estava um pouco pendido e havia uma regular cova no solo .. Tinha sido aquele trambulhão do formidável extremo-esquerdo... E a bola estava toda contente... não fôra mal tratada...

E mais não disse o

REPORTER INVISIVEM

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Regional do Porto I Divisão

A Académica de Espinho empatou com o Académico do Porto (2-2) no jogo-repetição perdendo assim o título em favor deste, salvo agora as resoluções da D. G. P. e da A. P. P..

Disputou se no domingo, à noite, o encontro-repetição entre o Académico e a A. de Espinho, pertencente à primeira volta.

A A de Espinho alinhou: Ranito; F. Barros, Vlademiro, G de Almeida e Andrade.

A A de Espinho entrou deliberadamente ao ataque e assim a um minuto de jogo Vlademiro marcou o primeiro golo do encontro. O Académico, acusando o toque, contra atacou por sua vez e dois minutos depois igualava a partida. O encontro continuou rápido e veloz, e os ataques sucediam se ora dum lado ora doutro, até que G. de Almeida, iam decorridos cinco minutos, marcou o segundo golo da Académica colocando-a em vencedora. O Académico não esmoreceu e aos dez minutos de jogo igualava novamente a partida e que viria fixar o resultado da partida.

Com este resultado o Académico classificou se no primeiro lugar e por isso é o campeão regional do Porto. E' de notar porém que a atribuição do título depende da resolução da Associação de Patinagem do Norte e ainda da deliberação da Direcção Geral dos Desportos acerca do recurso da A. de Espinho sobre a decisão da F. P. P. que mandou repetir o desafio.

Campeonato Regional de Natação

de Séniores Masculinos e Femininos

No transacto domingo realizou-se na Piscina-Solário Atlântico a segunda e última jornada dos Campeonatos Regionais de Natação cuja primeira jornada teve lugar no mesmo local no domingo anterior, conforme noticiamos.

Tomaram parte nas diversas provas os nadadores do Sport Clube do Porto, F. C do Porto, Fluvial e Centro Social do Barredo.

Os resultados foram os seguintes:

200 METROS — MARIPOSA — 1.o, Vitorino dos Santos (Barredo) em 4 m. 10 9 s.; Franquelim Reis do Fluvial foi desclassificado

100 METROS LIVRES — FEMININOS — 1.a e única concorrente Olga Noronha, do Fluvial em 1 m. 25 4 s

100 METROS BRUÇOS — MASCULINOS — 1.o, Rogério do Bem (Barredo); 2.o, António Vieira (Porto); 3.o, Luís Sousa (Fluvial); 4.o, Mário Santos (Fluvial); 5.o, António Peres (Porto); 6.o, Franquelim Reis (Fluvial); 7.o Fernando Sousa (Fluvial).

200 METROS BRUÇOS — FEMININOS — 1.a, Maria Aldina (Fluvial) em 3 m. 55 4 s («record» absoluto do Norte); 2.a, Maria Casimiro (idem) 4 m. 1 5 s; 3.a, Amélia Teixeira (idem) em 4 m. 4 4 s

1.500 METROS LIVRES MASCULINOS — 1.o e único concorrente António Maria Pereira Porto) em 28 m 34 5 s

100 METROS COSTAS — MASCULINOS — 1.o, Jorge Correia (Sport), em 1 m. 29 6 s; 2.o, António Moutinho (Fluvial), em 1 m. 30 6 s.; 3.o Joaquim Brenha (Porto) em 1 m. 43 4 s; 4.o José Esteves (Fluvial) em 1 m 46 5 s; 5.o Lúcio Dionísio (Barredo) em 1 m 47 7 s; 6.o, Mário Alves (Porto) em 1 m. 50 3 s

100 METROS LIVRES MASCULINOS — 1.o, Hilário Silva (Barredo) em 1 m. 15 s; 2.o António Moutinho (Fluvial) em 1 m 20 9 s; 3.o Júlio Teixeira (Porto) em 1 m 22 5 s; 4.o, Fernando Sousa (Porto) em 1 m. 22 6 s

400 METROS LIVRES FEMININOS — 1.a e única, Olga Noronha, do Fluvial.

ESTAFETA 4x100 ESTILOS — FEMININOS 1.a e única, Fluvial Portuense.

ESTAFETA 4x200 LIVRES — MASCULINOS — 1.o, F. C do Porto; 2.o, Barredo.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

JANTAR-CONCERTO — REFEIÇÕES LIGEIRAS — MÚSICA — ATRACÇÕES — VARIEDADES — BAILES — FESTAS — CINEMA — JOGO

BAILADOS EM PLENO ÊXITO PELO TRIO ILLENYI

Festas consagradas a AFONSO DA FONSECA, em 6 e ao CONJUNTO PORTUGAL, em 13

Sensacionais estreias de

MARIA CANDAL

YOLANDA RODRIGUEZ

BALLET MARIA PILAR

m/ 21 a

CORRESPONDÊNCIAS

Esmoriz

19/8/62

TRANSPORTE AUTOMÓVEL ENTRE A ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO, IGREJA E PRAIA

Além de deficiente o transporte de passageiros entre a estação de Caminho de Ferro, Igreja, Praia e Barrinha de Esmoriz, torna-se perigosa para os passageiros e para os peões.

A sua dificiência obriga a grandes excessos de lotação e a correrias desordenadas, que põem em perigo os peões. Hoje por felicidade não registamos desastre grave num dos cruzamentos da estrada do Mar. Urge que se tomem providências para pôr côbro ao excesso de velocidade e que as Empresas encarregadas dos transportes ponham ao serviço, ao domingo, as viaturas indispensáveis.

BALNEÁRIOS E SANITÁRIOS PÚBLICOS NA BARRINHA

Vão finalmente ter realização as obras de construção de uns Balneários e Sanitários Públicos na Barrinha de Esmoriz, suprindo-se assim uma deficiência que há muito se impunha.

Os trabalhos vão ter início na próxima semana.

LAGOA E BARRINHA DE ESMORIZ

Há muito que a Direcção Hidráulica do Douro concluiu os trabalhos de estudo para a regularização das suas margens e limpeza do leito tendo-se tido a impressão que se não fariam demorar as obras indispensáveis. Porém, o tempo vai correndo, e uma das mais belas e aprazíveis paisagens com que a natureza nos dotou, se vai tornando indesejável, pelos prejuizos que causa aos campos e moradores ribeirinhos e pela criação de pântanos prejudiciais à saúde pública.

O que ontem foi uma fertilidade para esta Região, com o peixe e a caça, um local de prazer para o turista dentro em pouco, se não forem tomadas medidas que se impõem, será prejudicial e indesejável.

A' Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos se pede com interesse, se não deixe perder aquilo a que podemos chamar, uma relíquia. — C.

Notícias de Grijó

28 8 62

«MUITO PODE, QUEM QUER»

Recebemos nesta data a consoladora notícia de que hoje mesmo se iniciam as obras para a pavimentação da via de acesso aos magníficos edifícios escolares, construídos sob a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no lugar do Outeiro, desta freguesia.

A' Ex.ma Câmara Municipal de V. N de Gaia dirigimos, pois, o nosso mais sincero — Bem haja.

«OS AMIGOS DA MÚSICA»

Os elementos da Tuna-Orfeão de Grijó que tomaram parte na visita a Vila Real vieram encantados com o acolhimento que tiveram naquela linda cidade. — C.

Paços de Brandão

29/8/62

N.a S.a DA CONCEIÇÃO APARECIDA

E' no próximo domingo, dia 2 de Setembro, que se realiza a festividade a N a S a da Aparecida, nesta localidade, festa religiosa com sermão e com arraial tendo à tarde Procissão. Abrilhanta estas festas uma banda de música e durante a Procissão será queimado muito fogo.

Estas festas são a exclusivo cargo do sr. Comendador Regério Pinto Coelho, por quem foi feita a oferta da Imagem de Nossa Senhora à nossa Igreja.

NECROLOGIA

D. Maria do Carmo Taveira

Na passada quarta-feira, em casa de sua filha e genro, finou se nesta Vila, a sr.a D. Maria do Carmo Taveira, natural de Genide, Mirandela, viúva de Leonardo Taveira, mãe da sr.a D. Dulce Manuel Taveira Fernandes de Sousa, esposa do sr. Joaquim Fernandes de Sousa, considerado industrial desta Vila. A veneranda extinta contava 82 anos de idade.

O seu funeral teve lugar na 6.a-feira última, para o cemitério desta Vila.

—A' família em luto apresentamos as nossas condolências.

Máquina de Escrever

vende-se, marca «ROYAL»

Informa Redacção

Adega - Restaurante

Com todo o recheio e frente para 2 ruas, com área de 400 m/2, passa-se em Espinho, baixos do «Café Cristal» onde se informa

Casa — Vende-se

Rua 66 N.º 26 informa Rocha

«O Nosso Café Espinho»

DO BRASIL

De visita a sua família chegou a esta freguesia, sua terra natal o sr. Angelo Pinto Soares e sua esposa, que vem gozar umas merecidas férias.

PARA A FRANÇA

Depois de passar cá as suas férias, regressaram a França os srs. Manuel Marques Serra e seu irmão Cândido Marques Serra, daqui naturais.

DESASTRE

Quando procediam ao carregamento de fardos de papel, em casa do sr. António Marques, nesta localidade, este quando saía do seu escritório foi apanhado em surpresa pelos mesmos, que o deixaram muito maltratado, sendo socorrido num Hospital da cidade do Porto.

Desejamos que não tenha sido grave os seus ferimentos. — C.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 2 01 33 P. P. C. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. C. A.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS

CORRESPONDENTES NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO

CAFÉ MODERNO

Sebastião Pereira do Couto

«OS AMIGOS DA MÚSICA»

realizaram uma jornada triunfal a Vila Real de Trás-os-Montes

Conforme aqui anunciamos, os vários agrupamentos que constituem os «Amigos da Música dirigidos com todo o carinho pelo professor sr. Joaquim Teixeira, e que engloba as Tunas de Anta, Fiães, Perosinho e a Tuna Orfeão de Grijó, acompanhados de numerosos adeptos, realizaram no passado domingo, dia 26 de Agosto, o seu passeio anual, desta vez à encantadora princesa do Marão onde conquistaram, como em toda a parte, retumbante sucesso.

Da maneira como a caravana da Costa Verde foi recebida e apreciada, di-lo o correspondente de «O Comércio do Porto» na edição daquele conceituado matutino de 29 do mês findo, que passamos a transcrever, com a devida vénia:

A CIDADE DE VILA REAL RECEBEU EM APOTEOSE

uma enorme caravana de Espinho que acompanhou ali «Os Amigos da Música»

VILA REAL, 27 — Novamente Vila Real a Princesa do Marão, e Espinho, a Princesa da Costa Verde, estiveram unidas pela sincera amizade que liga os seus habitantes. Desta vez, porém, a confraternização não se fez por intermédio do futebol, mas sim por «Os Amigos da Música». Grande caravana, com dezenas de automóveis e duas dezenas de autocarros transportaram, ontem, a esta cidade, centenas de habitantes daquela localidade e arredores que acompanharam «Os Amigos da Música» da vila de Espinho, que a Vila Real vieram, propositadamente, dar um concerto que ficará memorável, tanto pela simpatia que irradiam os espinhenses como pela alta classe que os seus executantes apresentaram no concerto realizado no Jardim da Carreira

A's treze horas, a enorme caravana chegou a esta cidade, organizando um cortejo do alto da Avenida Carvalho Araújo, onde, a tocar e a cantar o «Hino de Exaltação a Vila Real» os seus componentes desfilaram até aos Paços do Concelho onde foram recebidos pelo presidente da Câmara e vereação e onde também se encontravam as entidades oficiais e representações dos Grémios, Sindicatos, Bombeiros, União Artística, etc., com os seus estandartes, ladeando o do Município. Foram dadas as boas-vindas à grande caravana pelo presidente da Câmara, sr. dr. João de Sousa Campos, que lembrou a amizade que liga as duas terras, agradecendo a lembrança de, mais uma vez, os espinhenses terem vindo até nós.

Tão grande e simpática caravana deu a Vila Real um movimento desusado, tanto mais que presentemente parte da nossa população se encontra ausente em férias por várias praias do País. O concerto, realizado no Jardim da Carreira e que, deve dizer-se, foi cheio de beleza e arte, teve início com a «Marcha de Vila Real», tendo sido executada, segundo a opinião dos melhores críticos, como nunca, seguindo-se o «Hino de Exaltação a Vila Real», com letra de Carlos Morais e música de Joaquim Teixeira; «Mocidade», marcha, com letra e música de Sebastião Ribeiro; selecção da opereta «Costa Verde», de Carlos Morais, com música de Fausto Neves; selecção da opereta «A Alegria», de Francisco Ramos, com letra do dr. Amadeu Morais; a rapsódia «Na onda de 1959», de Joaquim Teixeira, terminando este concerto com «A Sinfonia Branca», de Carlos Morais, que foi recitada pela menina Arminda Nogueira.

A caravana partiu da nossa cidade por volta das 19 horas, tendo deixado imensa saudade. Ao bom povo de Espinho, mais uma vez, Vila Real ficou devendo um espectáculo inesquecível, contraindo uma dívida de gratidão que urge saldar. — C.

«MEU AMOR É TRAIÇOEIRO»

no Teatro Monumental

O inteligente e dinâmico empresário teatral — Vasco Morgado teve uma gentileza a que não estamos habituados, de oferecer aos jornalistas da província um cartão convite para duas entradas no Teatro Monumental, de Lisboa, durante a representação da revista em pleno sucesso «Meu Amor é Traiçoeiro».

Poucas possibilidades teremos de assistir a essa representação. No entanto não podemos deixar de registar o gesto do conceituado empresário e agradecer a gentileza.

UM VERÃO EM ESPINHO

Julho calmo, sereno, como sol a despontar, descemos a Rua 23 rumo à encantadora Praia, onde nos instalamos debaixo do guarda sol habitual depois de termos percorrido de Norte a Sul as zonas preferidas pelos banhistas. Uns preferem o Norte designado por «Praia da Seca» conforme ouvi por lá chamar. Outros dão preferência ao Centro ou então ao Sul, este já muito perto da zona piscatória.

Pelo Norte e Centro desfilam todos os dias um grande número de beldades, cobertas por chapéus deveras interessantes nos mais lindos tons e nos mais diferentes modelos.

Assim é Espinho, que mormente no tempo de veraneio se enche de cidadãos cosmopolitas, preferindo esta Praia para recreio das suas férias. Praia bela por excelência, com uma Piscina magnífica, que quase sempre se encontrava superlotada.

Que pena tenho eu de Espinho, dessa Vila Cidade à beira mar plantada, onde nada falta ao veraneante. Logo de manhã, muito cedo, aparecia o peixeiro a vender enguias (e que boas enguias); peixeiras a vender sardinha «é do nosso mar» «é d'Espinho Vivê» como apregoavam elas em voz fresca e saudável;

Dando-se uma volta pela parte centro da vila encontrava-se dezenas de magníficos estabelecimentos que honrariam uma grande cidade, os mais variados artigos a preços relativamente baratos, atendendo à categoria da terra.

Com bons e modernos cinemas, cafés, cervejarias, hoteis, pensões, parques, hospital e casa de saúde, igreja e capelas de diversas religiões, corporações de bombeiros com magnífico e moderno material, bem podia Espinho pertencer ao número de boas cidades de Portugal.

Como Espinho é belo, limpo e arrumado, nos bem traçados e simétricos arruamentos, nos magníficos e modernos edifícios construídos e em construção, na sua iluminação fluorescente, dando a impressão que a noite se transformou em dia, da música melodiosa da sua cabine de som, que naquelas noites quentes ou frescas de Verão enche de animação aquela parcela da Avenida Oito, ponto principal, onde todas as noites se ia dar as voltinhas costumadas, que oscilam entre vinte e trinta, ou então sentados à mesa dos vários cafés que preenchem as laterais da referida Avenida a saborear os bons refrigerantes, e a ver passar aquelas garotas que, como promessa, também se não podem esquecer de Espinho, na época de veraneio.

Haviam também as Festas Mundanas no Grande Casino, os Festivais Folclóricos Internacionais, Concertos Musicais de grande classe pela filarmónica de Espinho, Festivais para crianças, etc.

Enfim, como é belo veranear em Espinho.

Coimbra, Agosto de 62

RENATO SAAVEDRA GARCIA

Pagamento Adiantado de Assinaturas de 1962

Pagaram já a sua assinatura do ano corrente, até 31 de Dezembro, mais os seguintes prezados assinantes, a quem ficamos muito reconhecidos:

Domingos Soares Pereira, António Teixeira de Almeida dr. António Tavares Nogueira, Viúva de António Simões Cardoso Amorim, Coelho & Cardoso Lda, Alberto Bastos Maia, Albertino Ferreira Cadinha, Abílio Horta Brioso, Narciso Bastos Maia Mário Henrique Valente Vilarinho, Paulo Reis, D. Palmira Gonçalves da Fonseca Sebastião de Oliveira e Silva, Sebastião Ferreira do Couto, Salão Dina, Rogério Casal Ribeiro, D. Rita Veiga de Macedo Ribeiro, Silvério Vaz, Arq.o Sérgio Gonçalves, União Vinícula Abastecedora, Sociedade Espinhense de Café, Lda, todos de Espinho; António Alves Loureiro, Anibal dos Santos Silva Manuel F. de Oliveira Pinto Júnior, Joaquim Ferreira de Sá, Herculano Francisco Vilas Farmácia Conceição, Domingos da Silva Loureiro, todos de Silvalde; dr. Francisco Manuel Vicente, de Bragança; José Moreira Baptista, de Portalegre.

Excesso de original

Devido á super abundância de originais e a fim de não retardarmos mais a inserção de alguns artigos que há algumas semanas aguardam a vez de publicação, fomos forçados a suprimir mais uma vez os anúncios da 4.ª página do que pedimos desculpa aos estimados anunciantes.

CASA com quintal, compra-se até 200 contos, de preferência no centro ou ao Norte da Vila — sem intermediários. Informar com detalhes, para Almeida — Rua 9, n.º 500.

VISEU — Vista parcial da cidade

Feira Franca de Viseu

Sugestivo Cartaz

da linda cidade de Viriato

A Feira de S. Mateus, a velha e famosa Feira Franca de Viseu, é uma realização plena das mais nobres tradições, afirmando alguns ter sido criada pelo Rei da Boa Memória.

Na sua rica e longa história, o típico mercado — como aliás acontece com tudo que é humano — passou por períodos de fausto e de decadência.

Porém desde que, há mais de três décadas, ao impulso renovador, foi integrada na nova geração das *Feiras Populares*, jámais o pecular mercado deixou de ser — como aliás havia precedido em tempos remotos, no dizer do cronista viseense Botelho Pereira — um excelente e sempre sugestivo cartaz de propaganda da vetusta, linda e hospitaleira cidade de Viriato.

A Feira deste ano abre no próximo dia 6, com a honrosa presença do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, e encerra em 30 também deste mês, havendo de continuar — disso estamos certos — o prestígio alcançado.

Dos números que constituem o respectivo programa, eremos que, à semelhança do ano passado, continua a ocupar o lugar central a *Concurso-Exposição Pecuária* que, mais uma vez, virá testemunhar, eloquentemente, o específico valor económico da região.

No mesmo programa incluem-se também manifestações de carácter cultural e artístico, como a Exposição Fotográfica «*Portugal Além da Europa*», organização da Agência Geral do Ultramar e a «Exposição de Pintura de Artistas da Região», orientada por Mestre António Batalha, ambos nos acolhedores Salões da Biblioteca Municipal.

Como nota inédita e, certamente, marcante, haverá as Grandes Corridas Nacionais de Kartz; e, como acontecimento desportivo, poder-se-á assistir às *Provas Distritais de Atletismo*.

Integrada no «Dia do Albergue», efectuar-se-á a *IX Grande Prova de Perícia e Condução Automóvel*, em que, como habitualmente serão disputados na Feira Franca, exibições de afamados Ranchos Folclóricos e concertos por acreditadas Bandas, bem como as costumadas sessões de fogo de artifício.

Assim e pelo ambiente de beleza que emprestarão ao vasto Campo de Viriato, as típicas decorações e as feéricas iluminações, a Feira de 1962 continuará a atrair à acolhedora cidade de Viseu elevado número de forasteiros, que hão-de regressar encantados com a vetustez dos seus monumentos, com o valioso recheio dos seus Museus e com a fascinante beleza da edénica paisagem que serve de colorido cenário àquela velha, mas sempre remoçada e acentuadamente progressiva urbe.

A todos Viseu, tradicionalmente gentil e hospitaleira, os receberá com o coração — R. C.

A Tuna de Anta comemora hoje o seu aniversário

A Tuna Musical de Anta que faz parte dos «Amigos da Música» deslocou-se a Vila Real, no domingo transacto, num passeio já tradicional, onde a Caravana da Beira-Mar foi acolhida com grandes demonstrações de carinho e simpatia.

Esta apreciada Tuna comemora hoje mais um aniversário com uma missa na Igreja paroquial ás 10 30 horas, seguida de romagem ao cemitério em homenagem aos sócios falecidos, e de tarde dará um concerto no largo do Souto.

Orfeão de Viseu

continuação da 1.a pág.

tivamente o papel de «Rapaz», e de Director do Teatro como autênticos artistas.

Finalizou o magnífico espectáculo com *Um Acto de Variedades*, no qual tomaram parte Maria Clementina Pinheiro, Maria Guilhermina Couto, Maria Teresa Rebelo, Carlos Vasconcelos, «Mexicano», Fausto M. Alves, Gualter Sampaio, Joaquim Guimarães, Manuel A. de Almeida e o Trio «The Kings». Todos se houveram bem de forma a merecerem os aplausos do público, mas é justo salientar Alberto de Almeida quer nas imitações, quer como um dos «Kings», Maria Clementina Pinheiro e Gualter Sampaio, os quais deram vivo realce ao «Acto de Variedades».

E o sarau fechou em plena apoteose com mais uma repetição da «SAUDAÇÃO A ESPINHO».

O «Orfeão de Viseu» deixou a melhor impressão entre nós e despertou a todos os espinhenses que o apreciaram o vivo desejo de o apreciarem novamente. Assim o esperamos.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 4 a 10 de Setembro

tarde - 15,30 h. noite - 21,45 h.

Hoje, 2 — O ESPIÃO SORGE — a mais espantosa epopeia da guerra secreta, com Thomás Holtzmann.

Mais que um filme de espionagem «O Espião Sorge» é uma obra de «suspense» — a maior mistificação do nosso século. M/ 17 anos.

Amanhã, 3 — CASAMENTO ESCANDALOSO — Uma das melhores comédias saidas dos Estúdios de Hollywood — um verdadeiro «achado» entre os filmes de fazer rir, com Gary Grant - Katharine Hepburn - James Stewart. M/ 17 anos.

Terça, 4 — Ultima Carga dos Sioux — com Phol Carey e Roberta Maines. M/ 17 anos.

Quarta, 5 — IVANHOE, O VINGADOR DO REI — com Robert Taylor e Elizabeth Taylor. M/ 17 anos.

Quinta, 6 — O RUFAR DOS TAMBORES — com Richard Boone. M/ 17 anos.

Sexta, 7 — O PRESIDENTE — com Bernar Blier e René Faure. M/ 17 anos.

Sábado, 8 — LUZ SOBRE O ASSASSINO. M/ 17 anos.

Domingo, 9 — A BELA E O CIGANO — com Nicole Courcel e Gyula Becos. M/ 17 anos.

Segunda, 10 — BASTAM DOIS PARA AMAR. M/ 17 anos.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA

QUARTO

Aluga-se, com ou sem pensão, em casa de família de respeito a senhora empregada, estudanta ou professora. Situa-se no centro da vila.

Carta à Redacção ao n.o 28.

O Festival da Rádio-Televisão

não correspondeu à espectativa do público

Num cenário maravilhoso — cenário de sonho, que só a Piscina Solário da nossa Praia poderia proporcionar em recinto fechado, realizou-se no sábado, dia 18 de Agosto, o anunciado Festival da Rádio-Televisão, integrado nas Festas do Verão de 1962.

O vasto recinto destinado ao público achava-se plenamente ocupado por espectadores que aguardavam com ansiedade o desenrolar do programa anunciado.

De uma maneira geral este não correspondeu à espectativa pela falta de classe de alguns artistas estrangeiros e principalmente pelo comportamento do conjunto «CHICOS DEL JAZZ» o qual se apresentou com menos 4 elementos do que fora anunciado e, quando o baile do público atingia o auge da animação, pouco depois da meia noite, recusou-se a continuar a tocar por mais tempo, lançando assim como que um balde de água fria sobre o entusiasmo dos que dançavam e dos que assistiam.

Além disso, faltou a também anunciada orquestra portuguesa, sendo necessário recorrer a elementos do consagrado «Conjunto Portugal» em actuação no Casino, para acompanhar as bailarinas.

Foi uma pena, realmente, que uma iniciativa da qual tanto se esperava, e que poderia constituir um êxito absoluto, desse lugar ao descontentamento do público.

Segundo apuramos, a culpa não cabe à Comissão Municipal de Turismo, promotora do Festival nem à Direcção da «Rádio-Televisão Portuguesa», mas sim à pessoa ou pessoas que serviram de ligação entre as duas entidades.

Tanto os membros da Câmara Municipal como o sr. Presidente da Comissão de Turismo, ficaram também indignados com a atitude dos referidos músicos.

Tiro aos Pratos

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

Decorreu com muito entusiasmo o torneio de TIRO AOS PRATOS realisado no último domingo, em Oliveira de Azemeis disputado por consagrados nomes nesta modalidade, entre os quais se viam:

Manuel Machurreira, Fernando Santos, Afonso Costa Carlos Carmezim, Simões Cardoso, Artur Martins de Almeida, Teixeira da Silva, Mário Dias Francisco Meireles, Urgel Costa Leite Rocha Coutinho Carlos Alberto da Silva, Domingos Moreira, etc. etc.

Os primeiros prémios das «poules» ENSAIO HONRA foram brilhantemente conquistados por Urgel da Costa Leite que recebeu as valiosas taças «JOSÉ LUCIANO TEIXEIRA DA SILVA» e «COMPANHIA DE SEGUROS ARGUS»

Não se realizou, por falta de tempo, a «poule» ATIRADORES DO CONCELHO

Esta realizar-se-á no próximo domingo dia 2 pelas 15 horas, no Estádio Escola Livre.

Tavares Nogueira

— Médico —

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 ás 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 104 — *Telefone 920590*

CASA SOARES

Augusto da Rocha Soares

Móveis • Artigos Decorativos • Carpetes

Rua 16-658 Bazar de Vendas - Tel. 920097 - Rua 26-428 Oficinas

ESPINHO

COMUNICADO: Casa Soares, informa a sua estimada clientela, de que as suas oficinas foram instaladas na Rua 26-428 (Antiga fábrica de sabão) podendo agora fabricar em suas próprias oficinas móveis e estofos a gosto e sob direcção de seus estimados Clientes.